

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**Memorial de Atividades Acadêmicas (MAA) para progressão funcional
vertical para a Classe E da carreira do Magistério Superior (Professor
Titular) da Universidade Federal de Santa Catarina**

Candidato: Prof. Dr. João Klug

Florianópolis, Novembro de 2016

Sumário

Introdução	3
Apresentação	4
Da Veterinária à História	6
Atividades de Ensino	8
LABIMHA – Laboratório de Imigração, Migração e História Ambiental.....	11
PET – PROGRAMA DE ESTUDOS TUTORIAIS – HISTÓRIA	13
Administração.....	16
Articulação e Coordenação de Parcerias/Convênios Internacionais	18
Meu tema de pesquisa.....	21
Publicações	29
Orientações	34
Extensão	40
Conclusão- Atividades diversas	41
Anexos.....	42

Introdução

Apresentar um Memorial de Atividades Acadêmicas é, em certa medida, apresentar uma autobiografia. Ao contrário de organizar um currículo vitae elencando a produção científica (no nosso caso, o currículo lattes), entendo que um memorial se constitui de uma narrativa na qual aspectos biográficos se misturam com a trajetória acadêmica e são, portanto, inseparáveis.

Parto do princípio de que é impossível elaborar um memorial puramente objetivo. Minhas opções, minha cosmovisão, meus valores, dúvidas etc. interferem, de certa forma, no meu labor acadêmico, refletindo minha subjetividade.

Como professor de História, tenho ensinado que a memória é seletiva e que há formas de lembrar e formas de esquecer. Entendo que a seletividade da memória é um mecanismo que nos ajuda a enfrentar e superar os embates e impasses que a vida nos apresenta.

Desta forma, também estou afirmando que muitas coisas não farão parte deste memorial. Tenho absoluta certeza de que aspectos que julgo relevantes em minha trajetória acadêmica, nem sequer foram registrados, não geraram documentos comprobatórios tais como portarias, certificados, declarações. Dezenas de palestras, conferências, por exemplo, foram realizadas fora do círculo acadêmico, para um público não acadêmico, em pequenos municípios do interior de SC e outros estados, em associações diversas, escolas, igrejas, eventos comemorativos etc. Destaco, também, minha participação em programas de rádio, entrevistas e debates em programas de TV, atividades não documentadas.

Trata-se de atividades que foram (e são) para mim, tão ou mais importantes que as demais, no entanto, não farão parte deste memorial.

Resumidamente, a guisa de introdução a este memorial, chamo a atenção de que no meu entendimento, ser professor significa lidar com pessoas, influenciá-las e deixar-se influenciar por elas, decodificar situações e pensamentos complexos, mas não deixar de se surpreender com as coisas simples.

A seguir, apresento meu Memorial, enfatizando aspectos que efetivamente forjaram minha carreira acadêmica.

Apresentação

Nasci em 1955 em Cidade Gaúcha, pequeno município localizado no noroeste do Paraná. Filho de pequenos agricultores, meus pais fizeram parte do grupo de centenas de famílias que migraram do Rio Grande do Sul para o Paraná nos anos 1950, com o objetivo de produzir café.

Cresci, portanto, numa pequena propriedade rural policultora, sendo o café a principal atividade econômica até 1963, ano dos grandes incêndios rurais no Estado do Paraná, especialmente nas áreas de plantação de café. A partir deste ano, com financiamento do Banco do Brasil no programa de erradicação do café (alguns anos antes havia obtido financiamento para plantar café) minha família reduziu as atividades de produção de café, intensificando a produção de leite e suínos.

O cotidiano da infância/adolescência neste meio, me fez ter absoluta certeza quanto a minha profissão, caso me fosse possível sair da minha cidade e prosseguir os estudos: eu seria Médico Veterinário!

Com enorme esforço da família, em 1972 saí de Cidade Gaúcha e me dirigi à Londrina para estudar, visto não haver ensino médio em minha cidade natal e eu queria cursar o “científico”. Matriculei-me no Colégio Estadual Marcelino Champagnat, escola, aliás, de ótima reputação, o que em seguida me foi possível comprovar no dia a dia.

Em função da dificuldade financeira dos meus pais, precisei buscar pequenas atividades remuneradas (“bicos”), vindo a ter algum “sucesso” como jardineiro, o que me possibilitou cursar o ensino médio (“científico”) e me inscrever para o exame vestibular na Universidade Federal de Pelotas – UFPel, onde fui aprovado para o curso de Medicina Veterinária, uma evidência do bom nível do colégio onde fiz o ensino médio. Desnecessário discorrer sobre o significado desta vitória para a minha família: o filho seria um “Doutor Veterinário”!

Meu período como estudante de Medicina Veterinária na UFPel (1975-1978) transcorreu em pleno regime dos governos militares, Ernesto Geisel e depois João B. Figueiredo.

Na universidade, morei numa Casa do Estudante e tive experiência e envolvimento com a política estudantil do período. Fui eleito representante discente junto ao Conselho

Universitário para o período 1977-1978, quando pude sentir de perto o significado de representar o segmento estudantil nos “anos de chumbo”.

Em 1977 participei da Operação Especial do Projeto Rondon na região do Pantanal de Mato Grosso, tendo como centro de operações, a cidade de Cáceres. Na ocasião fomos (o grupo de rondonistas) visitados pelo então Ministro da Agricultura Alysso Paulinelli, para quem devíamos entregar em mãos um relatório/dossiê sobre o potencial da agropecuária e o quadro da sanidade animal da região. Sob intensa pressão, o referido relatório foi alterado três vezes, visto que devia se adequar aos interesses do governo, desconsiderando em grande medida, as reais condições encontradas no exaustivo trabalho de campo.

Ao longo do curso de Veterinária tive a oportunidade de exercer a função de monitor e participar num grupo de pesquisa, atividades estas que me possibilitaram uma formação diferenciada, abrindo portas e dando maior segurança para o trabalho profissional. Especializei-me em “Ginecologia, Obstetrícia e Glândula Mamária”, área na qual viria atuar intensamente como profissional.

Como estudante fui estagiário no Departamento Técnico da Cooperativa Sul Riograndense de Laticínios (COSULATI) e atuei intensamente numa região de colonização pomerana (Canguçu, São Lourenço do Sul e Pelotas), a qual apresentava (e apresenta) um perfil *sui generis*, um jeito peculiar e diferente de ser agricultor.

Em 1978 concluí o curso de Medicina Veterinária (ver anexo ...) e por ser oriundo de uma família cujas raízes são desta região e por ter o dialeto pomerano como língua doméstica, fui encaminhado pela referida Cooperativa para atuar exatamente entre os pomeranos, o que me proporcionou uma rica experiência, para a qual olhando retrospectivamente, entendo ter sido uma experiência sociológica e antropológica altamente interessante.

A Sociologia Rural, numa época na qual se preconizava a modernização do campo através da “Revolução Verde” (adoção de pacotes tecnológicos e de técnicas que ignoravam totalmente qualquer possibilidade de ver o pequeno produtor rural como alguém que fazia algo certo) me foi extremamente útil para fazer uma leitura questionadora do mundo rural. Nós, jovens técnicos, devíamos ser os agentes da modernização do campo, incentivando e ensinando a adoção das propostas da tão propalada Revolução Verde.

Da Veterinária à História

Em 1979 mudei-me para Florianópolis, em função da boa possibilidade de estabelecer-me como veterinário autônomo, o que efetivamente ocorreu em abril/1979. Iniciei um trabalho de prestação de serviços nos municípios da grande Florianópolis, quase que exclusivamente trabalhando com pequenos produtores rurais.

Como profissional autônomo (registrado no Conselho Regional de Medicina Veterinária - CRMV - sob o Nr. 0591), tinha a liberdade de organizar minha agenda conforme melhor me conviesse e neste contexto decidi prestar vestibular para o curso de História da UFSC em 1982. Desta forma iniciei novo curso e naquele momento tinha um só objetivo: faria o curso de História com o objetivo de melhor compreender a sociedade, sistematizar melhor as leituras que eu fazia na área da História, mas, como um interessado diletante. A medida que os semestres foram passando, meu interesse pela História foi se ampliando e em 1988 concluí o curso.

Ainda trabalhando como veterinário submeti um projeto de mestrado ao Programa de Pós-Graduação em História da UFSC (PPGHST-UFSC), no qual eu me propunha a fazer uma pesquisa sobre a formação da comunidade alemã de Desterro/Florianópolis em meados do século XIX. Tratava-se de uma comunidade alemã luterana, numa cidade luso-açoriana e católica, constituída a mais de dois séculos quando a comunidade alemã se formou na cidade. Aí, os alemães ocuparam interstícios de uma sociedade que não foi por eles fundada e onde não eram maioria, como no caso de Blumenau, Joinville, Brusque, etc. Minha experiência profissional anterior e o intenso contato nas áreas de imigração alemã, me favoreceram em muito para a pesquisa histórica.

Gradativamente fui incorporando a ideia de vir a trabalhar como docente na área da História em alguma Instituição de Ensino de Superior. Esta oportunidade surgiu em 1990 na Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, em Blumenau. Mais uma vez, estava numa região que me possibilitava de forma especial, me dedicar ao tema que eu havia eleito para a pesquisa: imigração alemã em suas diferentes nuances.

Iniciei as atividades docentes como professor de História Moderna I (ainda trabalhando como veterinário) e esta experiência deixou-se plenamente convencido de que no tempo oportuno, faria a “migração acadêmica” e passaria, de um historiador

diletante para um profissional da História. Na FURB lecionei ao longo de 5 semestres (Cf. Anexo 1), quando fiz o concurso para uma vaga de Teoria e Metodologia da História na UFSC em dezembro de 1991, no qual logrei aprovação como primeiro colocado.

Em abril de 1992 iniciei minhas atividades docentes na UFSC (Dedicação Exclusiva). Sinteticamente, desta forma se deu a minha mudança de profissão, passando da Medicina Veterinária para a História. Num primeiro momento pode parecer que uma área nada tem a ver com a outra, no entanto, considerando minha caminhada como médico veterinário e considerando os temas com os quais viria a trabalhar na História, fica evidente que a experiência anterior me ajudou em muito na História.

Atividades de Ensino

Entre 1990 a 1992, ministrei as seguintes disciplinas no curso de História da Universidade Regional de Blumenau – FURB:

- História Medieval
- História Moderna I
- História Moderna II
- História Contemporânea I
- História Contemporânea II

(Cf. Anexo 1)

Na UFSC, entre 1992 até o presente, ministrei as seguintes disciplinas no curso de graduação em História:

- Estudos de Problemas Brasileiros (EPB)
- Teoria e Metodologia da História I
- Teoria e Metodologia da História V
- História Moderna I
- História Moderna II
- História. Contemporânea II
- Formação Sócio Histórica do Brasil (curso de Serviço Social)
- Tópico Especial História do Protestantismo no Brasil
- Tópico Especial História das Atividades Agropecuárias e Meio Ambiente no Brasil
- Laboratório de Ensino Imigração e Colonização no sul do Brasil
- Laboratório de Ensino Migrações e Meio Ambiente
- Territórios e Territorialidade
- Atividades Extra Classe
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

(Cf. Anexo 2)

No Programa de Pós-Graduação em História (PPGHST-UFSC), ministrei as seguintes disciplinas:

- Migrações, Construções Sócio Culturais e Meio Ambiente

- Seminário da Linha de Pesquisa: Migrações, Construções Sócio Culturais e Meio Ambiente II
 - Estágio de Docência
 - Curso de Leituras – Imigração e Meio Ambiente
 - História do Uso dos Recursos Naturais: Interação Homem/Natureza
- (Cf. Anexo 3)

Saliento que ingressei na UFSC fundamentalmente para ser professor e este desafio encarei com a máxima seriedade. Queria não apenas ser um professor, mas, dedicar-me ao máximo para ser um bom professor.

O conceito e significado de “ser um bom professor” é algo muito subjetivo e se deve levar em conta não apenas a dimensão acadêmica. Para mim o desafio sempre foi o de dar a melhor aula possível, aquela na qual o aluno sente-se atraído, motivado, percebendo que tem em mãos algumas ferramentas que o habilitam a fazer os seus voos, a ir além do que foi posto.

Ser um bom professor para mim sempre significou estar aberto para o diálogo e para isto acontecer, é necessário ter horários disponíveis. Ao longo dos anos de docência, tenho percebido o significado e a importância de ouvir os alunos, não apenas em suas demandas acadêmicas, mas ouvi-los em suas dúvidas, temores, projetos e angústias existenciais. Para isto, o professor deve ser um misto de amigo, pai e psicólogo, o que com frequência demanda muito tempo. Poder ser um professor nesta perspectiva, tem sido para mim o maior desafio e tem me dado as maiores alegrias no exercício da docência. Com frequência, tenho tido a experiência do aluno que marca um horário para tratar de determinado assunto acadêmico (aspectos relativos a um trabalho, TCC, dissertação ou tese), mas na realidade ele quer – e precisa – apenas conversar sobre questões pessoais e a relação disto com as atividades acadêmicas. Trata-se do “lado humano”, tão negligenciado na academia, a qual sob o manto da produtividade, também contribui para o processo de desumanização. Entendo que na universidade, antes de sermos acadêmicos, somos gente, humanos, com alegrias, tristezas, vitórias, derrotas, perguntas, dúvidas, etc. Não consigo concordar com a ideia que advoga uma postura “republicana” do professor, cuja função se limita a dar conta do programa de determinada disciplina.

Vinculado ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas, entendo que a História tem, também, a função de contribuir para a reumanização da sociedade, combatendo o

processo de “coisificação” do ser humano, processo este que se encontra em curso de forma agressiva e galopante.

Na qualidade de professor, sempre entendi que estou envolvido na formação, portanto, eu mesmo também estou sendo constantemente formado. Entendo que a universidade tem investido no processo de transmitir informações, as quais deverão ser utilizadas no momento oportuno na busca de soluções técnicas para determinados problemas/desafios. A formação, no entanto, parece-me estar sendo cada vez mais negligenciada e esta não se limita apenas a um considerável volume de informações. O domínio destas, não assegura eficiente formação e, o que julgo extremamente problemático: existe o risco de que no processo de repassar informações, pode ocorrer uma deformação, na qual os valores humanísticos próprios e inerentes a *universitas*, sejam simplesmente negligenciados ou substituídos por mais informações, tais como requisitados pelo mercado.

Posso resumir minha preocupação e minha prática docente no seguinte argumento: ser professor é muito mais do que repassar informações, por mais relevantes que elas sejam e por maior que seja o esmero no método de fazê-lo. É necessário ter claro o desafio por um mundo mais humano, num contexto de rápida desumanização. Há necessidade de ouvir os latidos do coração!

Entendo que o ensino da História é uma atividade privilegiada, visto proporcionar um diálogo que outras áreas nem sempre proporcionam e este diálogo pode ser conduzido no sentido de pensar o processo de desumanização e reumanização. Claro está, que esta opção de prática docente tem um preço a ser pago. É uma opção que, assim como mencionei anteriormente, exige tempo, tempo este que poderia ser utilizado no avanço mais rápido da pesquisa, na redação de mais um artigo para “engordar” oattes, na elaboração de mais um projeto que poderia ser encaminhado a algum órgão de fomento, etc. O preço poderá resultar numattes mais pobre, no entanto, a consciência de ter ajudado pessoas a viverem melhor, compensa plenamente essa “pobreza”.

Minha prática docente pautada nesta âncora normativa, em certa medida tem sido reconhecida. Vejo como uma forma de reconhecimento, o fato de ser convidado praticamente todos os anos para ser paraninfo ou patrono ou nome de turma. Trata-se de uma homenagem simples, mas que revela um grau de reconhecimento do trabalho.

LABIMHA – Laboratório de Imigração, Migração e História Ambiental

Em 1993 foi criado o Laboratório de Imigração e Migração, na época, “LABIMI” e desde a sua criação tenho exercido a coordenação deste laboratório.

No ano de 2000, incorporamos às discussões deste laboratório, a variável “História Ambiental”, entendendo que a compreensão dos processos migratórios e imigratórios, especialmente no mundo rural, demandavam a necessidade de se compreender as formas de ocupação de espaços no estabelecimento da vida material. A desterritorialização e a reterritorialização apontavam para a necessidade considerar o meio ambiente e desta forma, adotando um novo formato, este laboratório passou a chamar-se “LABIMHA”.

Ao longo dos anos, o Labimha tem sido um espaço de convivência e de formação, no qual graduandos, mestrandos e doutorandos tem desenvolvido pesquisas, leituras, debates, viagens de estudos, saídas de campo, etc. O Labimha tem sido para mim, o mais importante espaço acadêmico na UFSC, visto o ambiente agradável ali existente e os resultados alcançados ao longo dos anos. Efetivamente, tem sido o mais importante espaço de debates acadêmicos, proporcionando desafios para a pesquisa, ensino e extensão, o tripé tão caro para a universidade. O Labimha trabalha de forma muito próxima e as vezes até se confunde com a Linha de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação na qual atuo. Muito mais que um intenso trabalho, ao longo dos 23 anos nos quais coordeno este laboratório, tenho ali um espaço no qual se pode desenvolver um trabalho sério, de forma prazerosa, na companhia de graduandos, mestrandos e doutorandos. São gerações de acadêmicos que vão se sucedendo.

No âmbito do Labimha, organizei diversas viagens de estudos com diferentes temáticas e para diferentes locais, especialmente no sul do Brasil, diversas saídas de campo, atividades estas que proporcionaram (e proporcionam) uma formação diferenciada para seus participantes. Esta prática de viagens de estudos e saídas de campo, fazem do Labimha o único grupo no âmbito do Departamento de História, que ainda realiza sistematicamente este tipo de atividade.

Como grupo, temos, também, participado de eventos diversos, no Brasil e no exterior. Vários ex-integrantes são hoje docentes em diferentes universidades brasileiras, os quais

mantém a proposta de atividades de ensino, pesquisa e extensão, englobando as variáveis imigração, migração e história ambiental.

PET – PROGRAMA DE ESTUDOS TUTORIAIS – HISTÓRIA

O PET foi criado pela CAPES em 1979 com o nome *Programa Especial de Treinamento*. Em 1999 este programa foi transferido para a Secretaria de Educação Superior do MEC e passou a ser identificado como *Programa de Educação Tutorial-PET*.

O referido programa é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas, a possibilidade de complementar a sua formação acadêmica, ampliando e aprofundando os objetivos programáticos que integram a grade curricular ou promovendo atividades que tragam conteúdos relevantes para a formação e que não estão previstos na grade curricular.

Sob a orientação de um professor tutor, espera-se através do programa PET, proporcionar a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação que contam com o referido programa. Constitui-se, portanto, em uma modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação, visando fortalecer compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais, em observação ao Manual do referido programa.

Em março de 2005 candidatei-me para assumir a tutoria do PET História e fui escolhido para assumir a função a partir de abril de 2005.

Do tutor era (e continua sendo) esperado atividades tais como:

- coordenar a seleção de bolsistas (12 bolsistas)
- planejar e supervisionar as atividades do grupo de bolsistas
- dedicar carga horária mínima de 08 horas semanais para orientação dos bolsistas, sem prejuízo as demais atividades na graduação e pós-graduação
- submeter a proposta de trabalho do grupo para aprovação do curso de graduação
- orientar atividades que permitam a cada aluno bolsista publicar ou apresentar em evento de natureza científica, um trabalho acadêmico por ano, individualmente ou em grupo

Exerci a função de tutor do PET durante 5 anos (2005-2010). Em 2014 candidatei-me novamente para a função e em maio assumi a mesma função onde permaneço até a presente data. (Cf. Anexo 4)

Ao longo destes anos, sempre trabalhei/supervisionei as atividades de 12 bolsistas e como tutor posso afirmar tratar-se de uma experiência especial, visto que o grau de envolvimento com os bolsistas é muito intenso, extrapolando a dimensão acadêmica.

O convívio num grupo de 12 bolsistas exige do tutor, com muita frequência, uma atitude de pai que precisa solucionar conflitos internos de relacionamento no grupo, manter uma convivência respeitosa e a unidade na pluralidade. A função de tutor também exigiu (felizmente em poucas ocasiões) atitudes enérgicas e decisões duras, como a exclusão de alunos bolsistas do programa, o que sempre é algo meio traumático, mas necessário para manter a “saúde” e objetivos do grupo.

Como tutor devo destacar a importância do projeto “Conexão de Saberes”, um projeto em nível nacional, o qual, na UFSC, foi encampado por 18 grupos PET das mais diversas áreas do conhecimento, tais como Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Arquitetura, Biologia, etc.

O objetivo do projeto, como o nome do projeto indica, era o de estabelecer conexão entre a universidade como instituição geradora de saberes acadêmicos e uma comunidade do entorno da universidade. No caso da UFSC, a comunidade escolhida foi a Comunidade da Serrinha, uma comunidade carente, violenta com todos os problemas inerentes a uma comunidade que se forma com gente empobrecida a revelia dos serviços públicos básicos, tais como água, esgotos, saúde, eletricidade, etc e esta comunidade encontra-se geograficamente imediatamente ao lado da UFSC, mas, ao mesmo tempo, dela muito distante.

O referido projeto tinha como proposta “entrar” na comunidade, ouvir seus moradores, aprender com a comunidade e, em contrapartida, dar a ela algum tipo de saber acadêmico que pudesse ser aplicado na comunidade. Diante desta proposta, logo evidenciou-se uma necessidade: conhecer a história da comunidade, como ela se formou, qual a origem de seus moradores, etc. Foi neste espaço que se inseriu o PET História. Elaboramos um plano de trabalho no qual o desafio dos bolsistas foi o de pesquisar *in loco*, visitando os moradores, entrevistando pessoas, conhecendo pessoas cuja trajetória de vida facilitava a conexão entre os saberes teóricos da História e os saberes vivenciados no cotidiano, trazendo pessoas da comunidade para dentro da universidade, dando a elas voz e valorizando seus saberes e suas vivências.

Foi uma experiência inédita vivida no processo de formação daqueles bolsistas e como tutor, posso assegurar que se tratou de um momento privilegiado, o qual tive o prazer e a honra de conduzir.

Levando em conta que no passado a UFSC foi uma instituição que esteve na linha de frente em nível nacional na área da Arqueologia e em função da quantidade de sítios arqueológicos (Sambaquis) catalogados no litoral catarinense, surgiu no curso de graduação em História, uma demanda por uma formação na área da Arqueologia, a muito tempo não mais contemplada na grade curricular. Diante desta demanda, organizei através do PET, três edições da “Semana de Arqueologia” contando com o apoio de profissionais da SAB (Sociedade Brasileira de Arqueologia) e do Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica, do Instituto Politécnico de Tomar – Portugal.

Destas Semanas de Arqueologia, resultou a introdução da disciplina de Arqueologia na grade curricular e a contratação em regime DE, de um professor arqueólogo, suprimindo, portanto, esta demanda.

Outra atividade que desenvolvi com os bolsistas do PET, foi a organização e operacionalização de um cursinho pré-vestibular para estudantes carentes. A UFSC cedeu uma sala de aulas e os bolsistas do PET se mobilizaram buscando professores das várias disciplinas, entre os seus pares, estudantes de diferentes cursos da UFSC e o resultado foi um grande número de aprovações para diversos cursos da UFSC.

Temos mantido uma atividade na qual egressos do PET História tem voltado para relatar suas experiências como “petianos” e como profissionais atuando em diferentes níveis de ensino, desde o fundamental ao universitário. O compartilhar experiências tem sido de grande valia para a atual geração de bolsistas que compõe o PET História.

Administração

Dentro da atual estrutura administrativa da universidade, algumas atividades são simultaneamente administrativas, pedagógicas, de extensão e de pesquisa. Atenho-me aqui, àquelas atividades consideradas mais diretamente administrativas.

Em 1998 fui desafiado pelos colegas a assumir a função de chefe do departamento de História. (Cf. Anexo 5). Naquele momento verificava-se sério problema administrativo com servidores lotados nesse departamento o que demandava atitudes de saneamento, mas que exigiam ser precedidas de muito diálogo e a necessidade de desenvolver habilidade administrativa como gestor de um setor da administração pública. Foi um período de grande aprendizado, no qual foi necessário lidar com situações de tensão entre colegas docentes e entre servidores técnicos administrativos. Era necessário implantar um novo perfil no departamento de História, fazendo com que as atividades meio pudessem estar a serviço das atividades fim. Este desafio pode ser realizado e o avalio como período de grande aprendizado no que diz respeito a questões administrativas da universidade.

A função de chefe de departamento me levou a conhecer os meandros da administração da universidade, participar de vários órgãos colegiados e a lidar com as mais diversas situações. Neste período coube-me acumular, também, a função de coordenador do curso de graduação. Nesta função, coordenei os debates que resultaram na mudança e adoção de nova grade curricular, o que exigiu grande dedicação para melhor compreender o significado do Projeto Político Pedagógico do curso de História, o seu alcance, os pontos a serem alterados, com supressão/inclusão de disciplinas, levando em conta o perfil dos colegas docentes. A tarefa exigiu o desenvolvimento de habilidades especiais para ouvir posições as vezes totalmente antagônicas. Foi um intenso aprendizado que exigiu capacidade de síntese e muito diálogo para tomar decisões num contexto de muitos pontos de vista opostos.

Com a experiência acumulada pela passagem no cargo de chefe de departamento entre 1998-2000, fui indicado pelos colegas para voltar novamente à função no período de 2010 a 2012.

Considerando a experiência anterior, pude desenvolver a função com mais desenvoltura e agilidade. Tratava-se de outro momento, com outros desafios, outra administração a

frente da universidade e uma série de mudanças, se compararmos a universidade de 10 anos antes, quando ocupei o cargo pela primeira vez.

Nesta segunda gestão, estive diretamente envolvido com a criação de novos cursos na UFSC, os quais em maior ou menor grau se vinculavam ao curso de História no processo de implantação, tal como o curso de Museologia. Fazia-se necessário estabelecer intensa “negociação” com colegas de outros departamentos, como Antropologia e Ciências Sociais, coordenar e administrar a realização de concursos para suprir vagas de docentes, formatar uma grade curricular numa perspectiva interdisciplinar, etc, o que significou para mim uma experiência que me autoriza a afirmar que conheço razoavelmente bem o significado de se harmonizar questões acadêmicas com a dimensão administrativa.

Destaco, também, o período no qual atuei na Comissão Permanente de Vestibular – COPERVE, onde exerci a função de Coordenador de Segurança de Provas (vestibular e outros concursos). Não se tratava, como o nome parece indicar, de uma função “policial” de segurança, mas sim de uma atividade na qual a segurança estava mais relacionada a provas em si, como tipos de prova, relação com provas de anos anteriores, elaboradores de provas, sigilo, etc.

Talvez resulte em redundância, afirmar que esta experiência administrativa (e acadêmica), significou uma rica contribuição no que diz respeito ao polêmico tema “exames vestibulares” envolvendo mais de 40 mil candidatos a cada ano, com provas aplicadas em mais de 10 diferentes cidades no Estado de Santa Catarina.

Articulação e Coordenação de Parcerias/Convênios Internacionais

Entre março/2003 e fevereiro/2004 realizei meu primeiro estágio pós doutoral junto ao Lateinamerika Institut – Freie Universität em Berlim. A partir dos vínculos criados neste período, foi possível articular ações de parceria na área de História, com 3 universidades na Alemanha: Freie Universität (Berlim); Ernst-Moritz-Arndt Universität (Greifswald) e Universität zu Köln (Colônia).

Trata-se de parcerias formalizadas através de convênio oficial devidamente assinado pelos respectivos reitores que exerciam o cargo na ocasião, com adendo exclusivo para a área de História.

Em função desta relação de parceria, entre 2009 – 20014, dirigi vários seminários nas 3 instituições mencionadas e também sou co-orientador de um doutorando na Freie Universität – Berlim.

O resultado destas parcerias tem sido bastante animadoras, visto que foi possível enviar 5 alunos de graduação por um período de um ano para a universidade de Colônia, 2 alunos de graduação para a Universidade de Greifswald (2 alunos irão no início do próximo semestre) e alunos de pós-graduação (orientandos) para Berlim. Também é minha atribuição, selecionar e preparar os alunos que irão por um ano a uma destas universidades. Destaco que diante das dificuldades de bolsas para alunos de graduação, conseguimos que nossos alunos pudessem realizar este intercâmbio com recursos/bolsas de trabalho das respectivas universidades alemãs.

Recebi e acompanhei por um semestre, 3 doutorandos do Lateinamerika Institut – Freie Universität, Berlim, cujos temas se relacionavam a minha pesquisa e as pesquisas desenvolvidas no Labimha. Da mesma forma, recebi 4 alunos de graduação da Universidade de Colônia, os quais permaneceram ao longo de dois semestres conosco em Florianópolis sob a minha supervisão. Também recebemos duas professoras de Colônia (Prof^a. Dr^a. Barbara Potthast e Prof^a Dr^a. Debora Bendochi), as quais participaram em bancas na UFSC e dirigiram seminários. Idem, em relação a Greifswald, quando recebemos em três ocasiões os professores Michael North e Alexander Drost.

Em 2015 coordenei a vinda para Florianópolis (UFSC), de um grupo de 14 estudantes de graduação em História, da Ernst-Moritz-Arndt Universität (Greifswald), acompanhados pelos professores acima nominados. Realizamos um seminário de pesquisa com alunos de graduação, alemães e brasileiros, uma atividade prevista nos termos de nosso convênio, extremamente rica no plano acadêmico e de fortalecimento de laços institucionais. Desta forma, a UFSC passou a ser a primeira universidade na América Latina, com a qual Greifswald firmou parceria na área de História.

A partir desta experiência, iniciou-se no curso de História da Universidade de Greifswald, uma disciplina (*Hauptseminar*) intitulada “História Geral do Brasil e Globalização”. Desta forma, entendemos que as portas se abriram para atividades conjuntas de forma mais intensa no futuro próximo.

Em relação a minha atuação nesses contatos e intermediação com colegas e instituições na Alemanha, ressalto que para mim tem sido motivo de alegria, visto que efetivamente consigo ver resultados concretos especialmente em benefício dos alunos de graduação e do curso de graduação como um todo. Não se trata de parceria criada para beneficiar exclusivamente dois ou mais professores/pesquisadores de ambos países em suas pesquisas, sem envolvimento de alunos e sem solução de continuidade.

Destaco, ainda, minha inserção/participação pessoal desde 2003, nas atividades da instituição Paul-Gerhardt Stift (Fundação Paul Gerhardt) de Berlim. Trata-se de uma fundação vinculada a Igreja Luterana da Alemanha e a municipalidade de Berlim, a qual tem por objetivo apoiar refugiados de guerra (especialmente famílias) que chegam a Berlim, oriundos dos mais diversos países (Afeganistão, Síria, Ucrânia, etc). Fui convidado para participar nas atividades desta fundação em função do debate em torno do tema “Migrações”, com especial ênfase na questão relativa a desterritorialização, reterritorialização e identidade étnica. Minha participação *in loco* vendo e ouvindo a difícil realidade das famílias de migrantes forçados, tem trazido importante aporte e subsídio para a pesquisa e discussão do tema entre nossos alunos de graduação e pós-graduação na UFSC.

Ressalto, também, que no exercício de chefe do departamento de História, coube-me levar a cabo as tratativas que culminaram em parceria entre nosso departamento e o Instituto Politécnico de Tomar – Portugal, na área específica de Arqueologia Pré-Histórica. Como resultado concreto, até o momento atual, 3 alunos egressos do curso de História da UFSC fizeram seus mestrados em Arqueologia Pré-Histórica no referido instituto em Portugal.

Meu tema de pesquisa

Iniciei minha trajetória de pesquisa na História com o grande tema “Imigração Alemã”. As razões para a escolha deste tema tem a ver com questões biográficas. Como descendente de alemães, queria entender melhor o grupo do qual eu mesmo faço parte. Importantes estudos tem sido realizados em torno do tema imigração alemã e germanidade no sul do Brasil. Especialmente em Santa Catarina, com o advento das “festas de outubro” a partir de 1983, a indústria turística apresenta o estado catarinense como depositário das mais fiéis e puras tradições da cultura alemã no Brasil, apresentando a herança cultural alemã como um bloco coeso e monolítico. Cria-se, desta forma, uma imagem estereotipada e tendenciosa, muito mais fruto do senso comum do que da pesquisa histórica, gerando alguns mitos. É notório na historiografia, alguns conceitos e arquétipos que não se sustentam diante da pesquisa, pois privilegia-se determinados temas que se repetem *ad nauseam*, criando clichês e modelos explicativos. Entre os temas preferidos, está a contribuição dos imigrantes alemães e de seus descendentes para a economia catarinense, na gênese da industrialização, na cultura em geral dos catarinenses, nas atividades associativas, tais como as associações de Canto, os Clubes de Caça e Tiro, etc. Existem, no entanto, muitas particularidades nas áreas de imigração alemã que são pouco conhecidas e que se abrem como importantes possibilidades ao pesquisador, tais como a relação entre luteranismo, escolas e identidade alemã; a relação do imigrante com o ambiente circundante, a forma de estabelecer a vida material rural, num contexto onde solo, clima, flora, fauna, eram totalmente desconhecidos. Exatamente neste espaço desconhecido deveria ocorrer a reterritorialização. Estes foram/são os aspectos que me incitaram a abraçar a imigração alemã como grande tema a ser pesquisado, explorando as questões acima mencionadas, procurando fugir do lugar comum.

Com vistas ao mestrado, desenvolvi a pesquisa analisando como se combinavam, luteranismo e germanidade, para dar sustentação a identidade alemã, analisando a comunidade alemã em Desterro/Florianópolis, a partir das fontes manuscritas em língua alemã de meados do século XIX (o que exigiu uma incursão no campo da paleografia para dar conta da leitura documental), das seguintes instituições alemãs: igreja luterana, escola, cemitério, associação de senhoras.

Vários foram os desdobramentos, os quais se verificaram especialmente em atividades de extensão principalmente junto a comunidades luteranas em SC e RS, bem como em eventos diversos.

Em 1992 iniciei meu doutoramento na USP, sob a orientação do Prof. Augustin Wernet, um alemão do Estado de Baden-Württemberg, que muito me ajudou a compreender a questões da história alemã, fundamentais para compreender a imigração, especialmente no que diz respeito a relação imigração/religião e a formação de comunidades luteranas e comunidades católicas no sul do Brasil.

Na minha pesquisa dei especial ênfase na constituição da rede de escolas alemãs em SC (acima de 400 escolas) e sua vinculação com o luteranismo. A pesquisa evidenciou que a igreja luterana da Alemanha investia “pesado” nas escolas, pois sem escolaridade não haveria confessionalidade ou esta estaria seriamente ameaçada. Considerando que o luteranismo é uma religião muito mais de texto do que de imagem, a religiosidade dependia estreitamente da escolaridade e, em função disto, é compreensível por que as comunidades alemãs luteranas investiram em escolas, antes de construir templos. Na grande maioria das referidas comunidades, o primeiro edifício comunitário foi uma escola e não uma igreja e a escola servia de igreja aos domingos.

Em 1994 recebi uma bolsa da EKD – Evangelische Kirche in Deutschland, para realizar pesquisas em Berlim (Ev. Zentralarchiv), Hamburgo (Senatsarchiv), Potsdam (Bundesarchiv) e em Basel, na Suíça (Basel Missionsgesellschaft Archiv). O resultado concreto deste período de pesquisa constituiu-se na coleta de fontes para a conclusão do doutorado bem como centenas de cópias de documentos que enriqueceram sobremodo o acervo disponível no Labimha e que puderam ser utilizados por vários mestrados e doutorandos (e continuam sendo utilizados)

A partir de 2000 passei a utilizar de forma mais sistemática e intensa meus conhecimentos da formação anterior, investindo mais na pesquisa em torno do mundo rural do imigrante alemão, a sua relação com o meio, a forma de lidar com agricultura e pecuária num bioma que lhes era desconhecido. Ser agricultor no subtropical brasileiro (bioma Mata Atlântica) era algo muito diferente do que ser agricultor na Baviera, Saxônia, Turíngia ou outro estado alemão de onde vieram os imigrantes. Era necessário aprender a se relacionar com o meio e neste aprendizado, a contribuição do caboclo e do indígena foi fundamental. Em torno deste assunto, no entanto, paira um silêncio e um vácuo historiográfico. Parece ser vergonhoso que o imigrante alemão pudesse aprender

com o caboclo, afinal, os imigrantes eram descritos como portadores da civilização que vieram para civilizar o espaço onde reinava a barbárie.

Este tem sido, portanto, o tema com o qual me ocupo nos últimos anos e considerando a sua peculiaridade, tenho utilizado intensamente os conhecimentos oriundos da Veterinária, da Extensão Rural, da Sociologia Rural e da experiência acumulada no exercício da profissão em áreas de colonização alemã. Foi neste contexto que criei a disciplina “História das Atividades Agropecuárias e Meio Ambiente no Brasil”, a qual é frequentada por alunos dos cursos de História, Geografia, Agronomia, Economia, etc.

Nesta disciplina ocorre de forma mais concreta, a intersecção entre a História e Ciências Agrárias. Também nesta área tenho assumido orientações de TCC, mestrado e doutorado. O resultado tem se mostrado muito promissor, visto que o mundo rural do imigrante, as técnicas, as relações de trabalho, etc. tem sido analisadas sob o prisma da História, com o ferramental teórico-metodológico da História, sempre em diálogo interdisciplinar.

Mais recentemente (2013), atendendo a uma solicitação do editor da Companhia das Letras, realizei pesquisa que não resultou em publicação minha diretamente, mas sim, em base histórica para o autor/compositor Chico Buarque escrever seu romance “O Irmão Alemão”. Foi uma experiência inédita e bem sucedida, visto que me foi possível localizar e comprovar detalhes de Sergio Günther, filho de Sérgio Buarque de Holanda (irmão de Chico Buarque), iniciando a pesquisa com jornalistas da antiga Alemanha Oriental e depois indo aos arquivos da televisão estatal alemã oriental, a *Deutsches Rundfunk Archiv (DRA)* em Babelsberg/Potsdam. Ali pude desvendar detalhes da vida do irmão de Chico Buarque, apresentador de programa de televisão e também cantor de renome e de confiança da Stasi. Foi, sem dúvida, uma pesquisa totalmente diferente do convencional, pela forma como ocorreu e pelos resultados alcançados. (Cf. Anexo 6)

Projetos em vigência

- Dos vinhedos familiares às grandes empresas: a reconfiguração de paisagens no Brasil através da Vitivinicultura.

Projeto certificado pelo (a) coordenador (a) Eunice Sueli Nodari em 28/10/2016.

Descrição: O presente projeto se insere no conjunto de estudos que vêm sendo realizados pelo Grupo de Pesquisa, cadastrado no CNPq, Laboratório de Imigração, Migração e História Ambiental da UFSC <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1600952320990251>, sob a coordenação da professora Eunice Nodari, assim como do Center for Spatial and Textual Analysis (CESTA) na Universidade Stanford, California, EUA, sob a direção do professor Zephyr Frank <http://cesta.stanford.edu/>. O objetivo da presente pesquisa é investigar e comparar o processo histórico da transformação e reconfiguração das paisagens florestais em diferentes regiões do Brasil com a introdução da fruticultura, mais especificamente a vinicultura. No sul do Brasil um conjunto de mudanças aconteceram, principalmente, com o estabelecimento de migrantes europeus e descendentes. As transformações ocorreram desde a metade do século XIX até o presente com a substituição gradual das florestas nativas pela agricultura, pecuária, por centros urbanos, plantações de árvores exóticas como o pinus e o eucalyptus e pela fruticultura, sendo que nessa última se destaca a vinicultura que é o objeto da presente pesquisa. Para atingir os objetivos propostos estaremos utilizando as metodologias disponíveis na História Ambiental e da História Espacial (SIG). Uma análise do processo de transformação e reconfiguração dessas paisagens auxiliará na compreensão da importância socioambiental e econômica da vinicultura nas regiões onde ela foi introduzida e, principalmente como o meio ambiente foi afetado e alterado.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (3) / Doutorado: (3) .

Integrantes: **João Klug** - Integrante / Eunice Sueli Nodari - Coordenador / Samira Peruchi Moretto - Integrante / Angela Bernadete Lima - Integrante / Marcos Gerhardt - Integrante / Marlon Brandt - Integrante / Zenildo Bodnar - Integrante / Zephyr Frank - Integrante.

- As Florestas com Araucárias no Cone Sul e a alteração das paisagens

Projeto certificado pelo (a) coordenador(a) Eunice Sueli Nodari em 24/01/2013.

Descrição: O projeto visa investigar o processo histórico de transformação das paisagens ocorridas nas áreas de Florestas com Araucárias no Cone Sul (Estados do Sul do Brasil e na Província de Misiones na Argentina) que foram ocupadas por imigrantes europeus e seus descendentes a partir de 1870. O enfoque está centrado nas Florestas com Araucárias no Cone Sul, áreas inseridas no bioma Mata Atlântica, e cujo processo de colonização foi semelhante. Grande parte das áreas que estamos propondo pesquisar, no século XIX e parte do século XX, ainda estava cobertas por duas florestas: a Floresta Estacional Decidual (FED) e a Floresta Ombrófila Mista (FOM) ou Floresta com Araucárias. A História Ambiental nos permite ousar e ultrapassar fronteiras que, afinal, são fluídas e são traçadas pelos humanos que assim as veem; já os demais seres que a História Ambiental se propõe a estudar não observam estas barreiras. Escrever uma história das alterações antrópicas da paisagem implica avaliar os efeitos dos grupos adventícios num bioma hospedeiro. Assim, a introdução de plantas exóticas, de animais, a transformação de áreas florestais em áreas de agricultura intensiva ou em campos de pastagens e, por conseguinte, a redução da biodiversidade permite compreender melhor a amplitude das ações (in)voluntárias dos colonizadores.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: **João Klug** - Integrante / Eunice Sueli Nodari - Coordenador / Paulo Afonso Zarth - Integrante / Samira Peruchi Moretto - Integrante / Esther Mayara Zamboni Rossi - Integrante / Miguel Mundstock Xavier de Carvalho - Integrante / Angela Bernadete Lima - Integrante / Jó Klanovicz - Integrante / Marcos Gerhardt - Integrante / Antonio Jose Alves de Oliveira - Integrante / Jovenson Carlos Casagrande - Integrante.

- Uso e Abuso de Agrotóxicos em Santa Catarina na perspectiva da História Ambiental

Projeto certificado pelo(a) coordenador(a) Eunice Sueli Nodari em 28/10/2016.

Descrição: Existem diferentes estudos sobre agrotóxicos nos seus reflexos nocivos à saúde humana, na sua utilização na agricultura, seus efeitos negativos no meio ambiente, entre outros. Entretanto na área da História Ambiental este tema não foi abordado ainda de forma analítica e crítica em Santa Catarina, a não ser no trabalho de conclusão de curso História de Miguel Mundstock Xavier de Carvalho, 2004. Uma das principais premissas da História Ambiental é aprofundar o entendimento de como os seres humanos foram, através dos tempos, afetados pelo seu ambiente natural e,

inversamente, como eles afetaram esse ambiente e com que resultados (WORSTER, 1991). Na presente pesquisa a maior atenção será dada ao segundo aspecto, aliado a saúde humana, devido ao avanço na detecção das intoxicações causadas por agrotóxicos. A discussão do uso de agrotóxicos em Santa Catarina está ligada diretamente à história da extensão rural e as suas instituições. Estamos propondo esta pesquisa, pois temos ciência de que temas como estes precisam ser devidamente aprofundados e devidamente divulgados, tendo em vista que afetam não somente o meio ambiente, mas também a saúde humana. A importância do estudo se justifica, porque propicia maior entendimento das consequências das intoxicações para os humanos e o meio ambiente. Por exemplo temos dados que mostram que o uso de agrotóxicos no Estado se intensificou a partir de 1970 e que, paralelamente, houve um incremento no número de intoxicações (133 em 1986; 1101 em 2008) e de óbitos (7 em 1986; 19 em 2008) causados por agrotóxicos.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Doutorado: (3)

Integrantes: **João Klug** - Integrante / Eunice Sueli Nodari - Coordenador / Samira Peruchi Moretto - Integrante / Miguel Mundstock Xavier de Carvalho - Integrante / Rubens Onofre Nodari - Integrante / Jovenson Carlos Casagrande - Integrante / Alfredo Ricardo Silva Lopes - Integrante.

- *Germânicas Tropicais: as colônias alemãs e a modelagem antrópica das paisagens em biomas do Brasil e da África.*

Projeto certificado pelo (a) coordenador(a) Eunice Sueli Nodari em 28/10/2016.

Descrição: A imigração e a colonização alemã em áreas de florestas do Brasil meridional redundaram em modificações antrópicas da paisagem sulina. Na África, o colonialismo alemão também imprimiu alterações em diversos biomas como as florestas do Togo e dos Camarões ou as savanas e os desertos da Namíbia. Tanto no Brasil meridional quanto na África, naturalistas alemães produziram um conhecimento sobre a biodiversidade dos trópicos. Se essa biodiversidade era estudada por alguns, ela era também profundamente alterada pelos colonos e demais atores por meio de atividades extrativistas, agrícolas, artesanais, comerciais e industriais. O objetivo deste projeto é investigar o processo histórico das transformações ocorridas em vários biomas onde houve colônias alemãs no Brasil meridional e na África. O período a ser pesquisado abarca desde os primeiros núcleos de colonização alemã no Sul do Brasil (1824 em São

Leopoldo/RS e 1829 em São Pedro de Alcântara/SC) até o fim das colônias alemãs na África durante a Primeira Guerra Mundial. Para compreender tal processo será preciso cotejar as mais diferentes fontes, muitas delas já conhecidas dos historiadores, mas não interpretadas pela abordagem da história ambiental. Além da documentação oficial (relatórios da administração colonial; leis, decretos e circulares; relatórios das companhias colonizadoras, etc.), há uma série de documentos (jornais, revistas, teses, fotografias, gravuras, cartas, memoriais, literatura, etc.) em língua alemã e produzida nas colônias do sul do Brasil e da África, mas também na Alemanha. Esse corpus documental foi até agora pouco explorado para se escrever uma história das paisagens das Germânicas tropicais.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (5) .

Integrantes: **João Klug** - Integrante / Eunice Sueli Nodari - Coordenador / Silvio Marcos Corrêa - Integrante / Samira Peruchi Moretto - Integrante / Esther Mayara Zamboni Rossi - Integrante / Marcio José Werle - Integrante / Marcos Gerhardt - Integrante / Jovenson Carlos Casagrande - Integrante / Marlon Brandt - Integrante / Simoni Mendes – Integrante/ Tiago Valerio - Integrante.

- A natureza dominada: ocupação e desmatamento no Rio Grande do Sul e no Oeste de Santa Catarina (1875-1970)

Descrição: A chegada dos imigrantes para as áreas de florestas do Rio Grande do Sul no século XIX e a migração de seus descendentes para o norte daquele Estado e o Oeste de Santa Catarina representou modificações não somente na vida humana, mas também na flora e na fauna da região que são personagens de destaque do presente estudo. O objetivo deste projeto é investigar o processo histórico das transformações ocorridas nas florestas do Rio Grande do Sul e do Oeste de Santa Catarina que foram ocupadas por imigrantes europeus e seus descendentes a partir de 1875. O período a ser pesquisado vai até década de 1970 quando se esgotam praticamente todas as áreas florestais. Para compreender tal processo será preciso buscar as mais diferentes fontes, muitas delas já conhecidas, mas não interpretadas com a abordagem da História Ambiental, que analisa a relação dos diferentes grupos sociais com o meio que o circunda. As leituras teóricas farão parte da pesquisa assim como a análise das seguintes fontes: a documentação oficial (relatórios de governo; legislação estadual e municipal; os censos demográficos; relatórios das companhias colonizadoras), os periódicos regionais, iconografias).

Utilizaremos também a metodologia da história oral, para coletar as memórias deixadas por habitantes da região.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: **João Klug** - Coordenador / Eunice Sueli Nodari - Integrante / Samira Peruchi Moretto - Integrante / Miguel Mundstock Xavier de Carvalho - Integrante.

- Meio Ambiente e Saúde: o processo histórico do uso de agrotóxicos em Santa Catarina

Descrição: Existem diferentes estudos sobre agrotóxicos nos seus reflexos nocivos à saúde humana, na sua utilização na agricultura, seus efeitos negativos no meio ambiente, entre outros. Entretanto na área da História Ambiental este tema não foi abordado ainda de forma analítica e crítica, a não ser no trabalho de conclusão de curso História de Miguel Mundstock Xavier de Carvalho, 2004. Uma das principais premissas da História Ambiental é aprofundar o entendimento de como os seres humanos foram, através dos tempos, afetados pelo seu ambiente natural e, inversamente, como eles afetaram esse ambiente e com que resultados (WORSTER, 1991). Na presente pesquisa a maior atenção será dada ao segundo aspecto, aliado a saúde humana, devido ao avanço na detecção das intoxicações causadas por agrotóxicos. A discussão do uso de agrotóxicos em Santa Catarina está ligada diretamente à história da extensão rural e as suas instituições. Estamos propondo esta pesquisa, pois temos ciência de que temas como estes precisam ser devidamente aprofundados e devidamente divulgados, tendo em vista que afetam não somente o meio ambiente, mas também a saúde humana. A importância do estudo se justifica, porque propicia maior entendimento das consequências das intoxicações para os humanos e o meio ambiente.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: João Klug - Coordenador / Eunice Sueli Nodari - Integrante / Miguel Mundstock Xavier de Carvalho - Integrante / Rubens Onofre Nodari - Integrante.

Publicações

Conforme pode ser visto a seguir e no CD com os documentos comprobatórios, minhas publicações expressam minha caminhada com o tema por mim eleito para pesquisa.

Livros publicados/organizados ou edições

- NODARI, Eunice Sueli (Org.) ; KLUG, J. (Org.) . **História Ambiental e Migrações**. 1. ed. São Leopoldo: Editora Oikos, 2012. v. 01. 202p.
- KLUG, J.; ULRICH, Claudete Beise (Org.). **Presença e atuação da Igreja Evangélica de confissão Luterana em Jaraguá do Sul**. Porto Alegre: Metrópole, 2008.
- KLUG, J.. **Saberes e sabores de Praia Grande: práticas alimentares, memória e História**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.
- KLUG, J.; DIRKSEN, V. (Org.). **Rio do Sul - Uma História**. 1. ed. Rio do Sul: Fundação Cultural de Rio do Sul, 2000. v. 1. 311p.
- KLUG, J.; REIS, S. ; CARVALHO, S. . **Carl Hoepcke - a Marca de um Pioneiro**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 1999. v. 1. 400p.
- KLUG, J.. **Lutero e a Reforma Religiosa**. 1. ed. São Paulo: Editora FTD, 1998. v. 1. 47p.
- KLUG, J.. **Imigração e Luteranismo em Santa Catarina - A Comunidade Alemã de Destero/Florianópolis**.1. ed. Florianópolis: Papa-Livro, 1994. v. 1. 240p.

Capítulos de livros publicados

- DIONÍSIO, Ana Carolina ; KLUG, J. . Memórias intoxicadas: fumicultura e injustiça ambiental em Major Gercino - SC. In: Eunice Sueli Nodari; Marcos Aurélio Espíndola; Alfredo Ricardo Silva Lopes. (Org.). **Desastres Socioambientais em Santa Catarina**. 1ed.São Leopoldo: Editora Oikos, 2015, v. 1, p. 272-297.
- FORNECK, Elisandra ; KLUG, J. . Suinocultura no Oeste catarinense: do desastre ambiental à busca de equilíbrio. In: Eunice Sueli Nodari; Marcos Aurélio Espíndola;

- Alfredo Ricardo Silva Lopes. (Org.). **Desastres Socioambientais em Santa Catarina**. 1ed.São Leopoldo: Editora Oikos, 2015, v. 1, p. 249-271.
- ALMEIDA, Caroline Soares de ; KLUG, J. ; RIAL, Carmen Silvia . A excelentíssima torcida e os virtuosos spotsman - higienismo e práticas sociais no Club Sportivo Annita Garibaldi. In: Alexandre Fernandez Vaz / Norberto Dallabrida. (Org.). **O futebol em Santa Catarina - Histórias de clubes (1910- 2014)**. 1ed.Florianópolis: Editora Insular, 2014, v. 1, p. 215-244.
- KLUG, J.. Imigração, colônias e colonos no Brasil imperial: uma análise das propostas de Abrantes, Descorted e Tavares Bastos. In: João Carlos Tedesco e Rosane Marcia Neumann. (Org.). **Colonos, Colônias e Colonizadores: aspectos da territorialização agrária no Sul do Brasil**. 1ed.Porto Alegre: Letra & Vida, 2013, v. III, p. 11-25.
- KLUG, J.. A Exposição Nacional do Rio de Janeiro (1875) e os seus impactos na produção agropecuária e nas ciências naturais. In: Eunice Sueli Nodari, João Klug. (Org.). **História Ambiental e Migrações**. São Leopoldo: Editora Oikos, 2012, v. 1, p. 139-149.
- OLIVEIRA, E. D ; KLUG, J. . Imigração e cultura étnica em Santa Catarina. In: Maria Bernardete Ramos Flores; Ana Lize Brancher. (Org.). **Historiografia 35 anos**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2011, v. 1, p. 79-92.
- KLUG, J.. Igreja Escola: um estudo de comensalismos institucional entre imigrantes alemães luteranos em Santa Catarina. In: Terciane Angêla Luchese, Lucio Kreutz. (Org.). **Imigração e Educação no Brasil: Histórias, Práticas e Processos escolares**. 1ed.Santa Maria: UFSM, 2011, v. 1, p. 239-264.
- KLUG, J.. Imigração alemã, agricultura e meio ambiente no sul do Brasil no início do século XX. In: Miquéias H. Mugge; Erny Mugge; Iria Hauenstein. (Org.). **Construindo Diálogos - História, Educação e Ecumenismo**. 1ed.São Leopoldo: OIKOS, 2010, v., p. 301-312.
- KLUG, J.. Imigração no Sul do Brasil. In: Keila Grinberg; Ricardo Salles. (Org.). **O Brasil Imperial**. 1ed.Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, v. III, p. 201-231.
- ELY, Bins M.H. Vera ; PIRES, De Lorenzi Giovanni ; FOSSARI, T. D. ; KLUG, J. . PET História. In: Vera Helena Moro Bins Ely; Giovanni De Lorenzi Pires. (Org.). **Do Treinamento à Educação Tutorial: O PET na UFSC (1980 - 2007)**. 1ed.Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007, v. 1, p. 169-178.

- KLUG, J.. A Imigração Alemã e a Construção de uma Identidade Teuto-Brasileira no Sul do Brasil. In: WEHR, Ingrid. (Org.). **Un Continente en Movimiento: Migraciones en America Latina**. Frankfurt/Madri: Vervuert/Iberoamericana, 2005, v. 1, p. 287-296.
- KLUG, J.; STEIN, M. N. . Considerações acerca da construção de discursos de identificação na Colônia Entre Rios. **Congresso Internacional de Filosofia - CONIFIL**. 1ed.Guarapuava: UNICENTRO, 2005, v. 1, p. 106-107.
- KLUG, J.. Imprensa e Imigração Alemã em Santa Catarina. In: DREHER, N. Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo. (Org.). **Imigração e Imprensa**. Porto Alegre: EST - Edições, 2004, v. , p. 13-25.
- KLUG, J.. A Escola Alemã em Santa Catarina. In: Norberto Dallabrida. (Org.). **Mosaico de Escolas**. 1ed.Florianópolis: Cidade Futura, 2003, v. 1, p. 141-154.
- KLUG, J.. O Pastor Dr. Paul Aldinger e a Hansa Hamônia. In: FERREIRA, Cristina; FROTSCHER, Meri. (Org.). **Visões do Vale - Perspectivas Historiográficas Recentes**. 1ed.Blumenau: Nova Letra, 2000, v. 1, p. 91-108.
- KLUG, J.. As Razões da Imigração.. In: Toni Vidal Jochen. (Org.). **São Pedro de Alcântara (1829-1999)- Aspectos de sua história**. São Pedro de Alcântara: Ed. Comemorativa, 1999, v., p. 29-35.

Artigos completos publicados em periódicos

- ULRICH, Claudete Beise ; KLUG, J. . Felipe Melanchton (1497-1560): pedagogo da Reforma Protestante, patrimônio da educação. **Revista Brasileira de História das Religiões**.v. 24, p. 149-170, 2016.
- KLUG, J.. O Brasil agrícola: o tortuoso e difícil caminho da roça. **História: Debates e Tendências**. Passo Fundo, v. 16, p. 152-165-165, 2016.
- KLUG, J.. Entre ciência e aventura: considerações em torno da Expedição Roosevelt-Rondon. **Fronteiras: Revista Catarinense de História**, v. 27, p. 8-26, 2016.
- FORNECK, Elisandra ; KLUG, J. . A difusão dos agrotóxicos como tecnologia benéfica ao agricultor: o papel das cooperativas agropecuárias. **Fronteiras: Revista Catarinense de História**, v. 26, p. 84-110, 2016.
- MOURA, Eduardo Paegle ; ASSMANN, Selvino ; KLUG, J. . A "marcha para Jesus" como rito de inversão. **Protestantismo em Revista**, v. 21, p. 25-33, 2010.

- KLUG, J.. Propostas para a agricultura no início do Império: um estudo comparativo entre as idéias de Friedrich von Weech e Carlos Augusto Taunay. **História. Debates e Tendências**. Passo Fundo, v. 9, p. 21-35, 2009..
- MARTINELLO, A. S. ; KLUG, J. . A criação do Núcleo Rio Novo e os imigrantes japoneses em Itajaí. **Blumenau em Cadernos**, v. XLVIII, p. 58-72, 2007.
- KLUG, J.. Die Deutsche Einwanderung und die Herausbildung einer deutschbrasilianischen Identität im Süden Brasiliens. **Tópicos - Deutsch-Brasilianische Hefte**. Bonn, v. 1, p. 10-13, 2004.
- KLUG, J.; SANTOS, M. P. R. T. . Associações Agrícolas e Exposições Coloniais em Santa Catarina. **Blumenau em Cadernos**. Blumenau, v. XLIV, set/out 03, p. 87-103, 2003.
- KLUG, J.; SANTOS, M. P. R. T. . Viajantes, Imigrantes e suas Impressões sobre a Floresta de Santa Catarina. **Fronteiras**. Florianópolis, v. 10, p. 89-102, 2002.
- KLUG, J.; BRANCO, J. C. . O Esquecimento do Grupo Étnico Germânico em Lages.. **Blumenau Em Cadernos**. Blumenau, v. XL, n.02, p. 44-49, 1999.
- KLUG, J.. O Texto de História nas Escolas Teuto-Catarinenses: Dois casos de uma “historiografia doméstica”. **Revista Catarinense de História**. Florianópolis, v. 5, p. 21-28, 1998.
- KLUG, J.. Confessionalidade e Etnicidade em Santa Catarina: Tensões entre Luteranos e Católicos. **Revista do CFH**. Florianópolis, v. 16, n.24, p. 111-127, 1998.
- KLUG, J.. Fragmentos de Vida: Carl Hoepcke e a Germanidade em Santa Catarina.. **Revista Catarinense de História**. Florianópolis, v. 4, p. 49-59, 1996.
- KLUG, J.. A Importância do Arquivo Histórico na Pesquisa e na Construção da Identidade. **Boletim do Arquivo Histórico de Joinville**. Joinville, v. 14, p. 33-38, 1996.
- KLUG, J.. Germanismo e Luteranismo nas Comunidades Teuto-Brasileiras: Um Breve Estudo Desta Profunda Correlação. **Revista do IHGSC**. Florianópolis, p. 120-132, 1990.

KLUG, J.. Contribuição das Fontes Luteranas de Florianópolis á História Cultural Catarinense.. **Revista Ágora**. Florianópolis, v. VI, n.12, p. 27-32, 1990.

Orientações

No exercício da docência sempre dediquei especial atenção aos alunos que sob a minha supervisão, exerceram funções tais como monitores de disciplinas por mim ministradas, estagiários bolsistas que atuaram no Labimha, estagiários voluntários, bolsistas de iniciação científica e bolsistas do programa PET. Ao longo da convivência e da relação orientador/bolsista que sempre foi intensa, creio ter conseguido contribuir para uma formação diferenciada de todos aqueles que passaram por esta experiência. Logicamente devo ressaltar que, na qualidade de orientador, fui privilegiado por poder aprender com meus bolsistas.

Em relação a orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na minha trajetória na UFSC, orientei 82 TCCs (Cf. Anexo 7). Cabe ressaltar que muitas vezes este tipo de orientação requereu (e requer) muito mais atenção e tempo do orientador do que as orientações de um trabalho de mestrado ou doutorado, dada a insegurança, a dificuldade do aluno trabalhar com fontes, a dificuldade no processo de elaborar um texto com a devida atenção às normas acadêmicas, etc.

Nos meus 18 anos de atuação no Programa de Pós-Graduação da UFSC, até o presente, levei a termo 20 orientações de mestrado e 13 teses de doutorado. (Cf. Anexo 7).

Todos estes trabalhos tiveram relação direta com meu tema de pesquisa e creio ter sido uma contribuição para dar solidez à linha de pesquisa na pós-graduação na qual estou vinculado, bem como ao Laboratório de Imigração, Migração e História Ambiental – LABIMHA, ajudando a conferir a este laboratório, visibilidade e credibilidade acadêmica em nível nacional, atraindo candidatos ao mestrado e doutorado, oriundos de vários estados do Brasil. Através das orientações, entendo ter conseguido contribuir na formação de bons professores, os quais atuam em várias Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, bem como no Ensino Médio.

Destaco que através das orientações houve significativo avanço na pesquisa relativa ao tema norteador, qual seja “Imigração alemã, colonização, igreja, germanidade, agricultura, meio ambiente”. Digno de destaque é o significativo número de publicações (livros, capítulo de livros e artigos) publicados por ex-orientandos, fruto de suas dissertações e teses. Destaco, ainda, que as teses e dissertações tem sido defendidas dentro dos prazos previstos e, apenas ocasionalmente, com pedidos de prorrogação,

normalmente ocasionados por motivos externos a pesquisa. Nenhum mestrando ou doutorando abandonou seu projeto ou o programa.

Posso afirmar que o trabalho de orientação, tanto em nível de TCC quanto de mestrado e doutorado tem sido uma atividade gratificante que me estimula como professor, visto os resultados alcançados.

Dissertações de mestrado concluídas:

- Ana Carolina De Oliveira Dionísio. "A minha vida sempre foi no fumo": memórias da fumicultura em Santa Catarina (1988-2013). 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Klug.

- Elisandra Forneck. Educar para fidelizar: o papel dos comitês educativos junto aos agricultores na área de atuação da COOPERALFA.. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Orientador: João Klug.

- Angela Bernadete Lima. "Nós declaramos guerra ao latifúndio": Propostas e ações da Sociedade Central de Imigração (1883-1891). 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Klug.

- Juliana Brocca Presa. "O arroz no espigão e o milho no banhado": programa PRÓVARZEAS e o incentivo ao cultivo do arroz irrigado no vale do Rio Araranguá. 2011. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Klug.

-Cristina Dallanora. Nas terras de Taquara-Póca: cultura caipira na obra de Francisco Marins (1938-1945). 2010. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Klug.

- Daniel Schneider. A construção de uma cultura técnica agropecuária no sul do Brasil: o caso da Colônia Ijuí.. 2008. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação

em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Klug.

- Thiago Cancellier Dias. Questão Religiosa Catarinense: as disputas pelo direito de instruir (1843-1864). 2008. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Orientador: João Klug.

- Márcio José Werle. A formação das comunidades Kolping de Itapiranga e Rio do Sul. 2007. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: João Klug.

- Evandro Fernandes. S.O.S Europa Faminta. Comitê de Socorro à Europa Faminta - SEF. 2005. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Klug.

- Muriélla Boeira Benthien. Os Poloneses de Rio Vermelho - São Bento do Sul. 2005. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Orientador: João Klug.

- Josilene da Silva. Mulheres no Púlpito; as pastoras luteranas e o pastorado 1970-2000. 2004. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coorientador: João Klug.

- Manoel P. R. Teixeira dos Santos. Vida e trabalho na floresta: uma análise da interação entre imigrantes e a floresta nas colônias do vale do Itajaí e norte de Santa Catarina durante a segunda metade do século XIX.. 2004. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Klug.

- Edelberto Behs. O Processo de Abrasileiramento da "Igreja dos Alemães". 2001. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Orientador: João Klug.

- Roberto Marcelo Caresia. Icones da Vida Moderna: Tecnologia e Saúde nos Anúncios Publicitários Veiculados em Blumenau (1935 - 1955). 2001. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Klug.

- Tania Regina Zimmermann. Johann Jacob Sturtz e a Nova Alemanha nos Trópicos. 2001. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Klug.
- Marcos Nestor Stein. A Construção do Discurso de Germanidade em Mal. Cândido Rondon (1946-1996).. 2000. 0 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: João Klug.
- Rosilene Maria Alves. "Se mostram de novo os Bugres".... Abordagem da imprensa catarinense sobre o indígena. 2000. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Klug.
- André Fabiano Voigt. Imigração Alemã, Confissão Religiosa e Cidadania no Vale do Itajaí (1847-1863). 1999. 0 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Orientador: João Klug.
- Cristina Ferreira. Cidadania e Identidade na Sociedade Teuto-Brasileira: José Deeke e os Embates Culturais Interétnicos no Vale do Itajaí. 1998. 0 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Orientador: João Klug.
- Lauci Aparecida Cavalet. O Integralismo e o Teuto-Brasileiro: Joinville (1930-1938). 1997. 0 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Orientador: João Klug.

Teses de doutorado concluídas:

- Manoel Pereira Rego Teixeira dos Santos. O imigrante e a floresta: transformações ambientais, das práticas e da produção rural nas colônias do Vale do Itajaí. 2011. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Klug.
- Evandro Fernandes. Guilherme Gaelzer Netto:. 2011. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: João Klug.

- Paulo César Maltzahn. A construção da identidade étnica teuto-brasileira em São Lourenço do Sul. 2011. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Orientador: João Klug.
- Ilanil Coelho. Pelas tramas de uma cidade migrante (Joinville, 1980-2010). 2010. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: João Klug.
- Eveli Souza D' Avila De Oliveira. Combata a malária em Santa Catarina entre os anos de 1940-1960: políticas públicas, impactos ambientais e mudanças socioculturais. 2010. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Orientador: João Klug.
- Marcio José Werle. Um por todos e todos por um. 2009. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Orientador: João Klug.
- Marcos Gerhardt. História ambiental da erva-mate: o sul do Brasil nos séculos XIX e XX. 2009. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Coorientador: João Klug.
- Marcos Nestor Stein. O Oitavo Dia: a construção da identidade suábica na Colônia Entre Rios - Guarapuava.. 2008. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Orientador: João Klug.
- Henrique Manoel da Silva. Fronteiriços: as condicionantes históricas da ocupação e colonização do oriente paraguaio.. 2007. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientador: João Klug.
- José Carlos Radin. Companhias Colonizadoras em Cruzeiro: representações sobre civilização do sertão. 2006. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Coorientador: João Klug.
- André Carlos Werle. Revista de Tropas do Exército Católico Alemão: Congressos Católicos na Alemanha e no Sul do Brasil. 2006. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: João Klug.

- Elza Daufenbach Alves. Nos bastidores da cúria: desobediências e conflitos relacionais no intra-clero catarinense (1892-1955). 2005. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: João Klug.

- José Augusto Leandro. Gentes do Grande Mar Redondo: riqueza e pobreza na Comarca de Paranaguá 1850-1888.. 2003. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: João Klug.

Extensão

Muitas foram as atividades de extensão (conforme CD com documentos comprobatórios). Destaco, no entanto, aquelas atividades que coordenei e que envolveram alunos da graduação, resultando em livros (listados no item “publicações”), onde os alunos assumiram a autoria de capítulos de acordo com os temas com os quais se envolveram mais diretamente. Estas atividades evidenciam que extensão e pesquisa caminharam juntas.

Conclusão- Atividades diversas

(Cf. CD com documentos comprobatórios)

Para concluir este Memorial de Atividades Acadêmicas, destaco ainda minhas atividades em:

- Organização de eventos- como coordenador geral ou membro da equipe coordenadora (ANPUH Nacional, ANPUH Estadual; I, II, III Semanas de Arqueologia; I, II, III, IV Simpósios Internacionais de Migração e História Ambiental).
- Comissões, Assessorias e Consultorias- avaliação de projetos de IC; seminários de pesquisa e IC; posters/ banners em eventos; PLND- Livros Didáticos; Comissão do ENADE; Conselhos Editoriais; consultoria para elaboração de documentários para a televisão, etc.

Creio ter conseguido dar um panorama geral de minhas atividades acadêmicas no exercício da docência.

Anexos

Anexo 1



UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
Reconhecida pela Portaria Ministerial Nº. 117 de 13-02-86 - D.O.U. de 14-02-86

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos, a pedido da parte interessada e para os devidos fins, que o Sr. JOÃO KLUG portador da Carteira de Trabalho e Previdência Social nº 135.485 5/0001, é Professor nesta Instituição desde 01 de março de 1990.

Declaramos, outrossim, que o mesmo ministrou as disciplinas abaixo discriminadas:

Primeiro Semestre/90	História Moderna da Europa I
Segundo Semestre/90	História Moderna da Europa II
Primeiro Semestre/91	História Moderna da Europa I
Segundo Semestre/91	História Moderna da Europa II História Medieval II

Por ser verdade, firmamos a presente.

Blumenau, 13 de dezembro de 1991.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
ANTÔNIO SÉRGIO SIBIANO
Chefe de Divisão de Registro Histórico

Mantenedora: **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**
Rua A. Honório da Veiga, 140 - Fone (0473) 22-8288 - Fax (0473) 22-8819 - Telex 0473-302
Caixa Postal 1507 - CEP. 69001 - BLUMENAU - SC

Anexo 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Campus Universitário Trindade
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina
FONE (048) 3721-9673

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o professor **João Klug** ministrou as seguintes disciplinas nesta Universidade, no período de 1992 a 2016:

- HST 5101 – Teoria e Metodologia da História I
- HST 5416 – História Moderna I
- HST 5517 – História Moderna II
- HST 5595 – Teoria e Metodologia da História V
- HST 5863 – História do Protestantismo no Brasil
- HST 7301 - História Moderna
- HST 7601 – História Contemporânea II
- HST 8029 – TCC
- HST8005 – Territórios e Territorialidades
- HST 5850 – Atividades Extra Classe
- HST 7105 - Formação Sócio Histórica do Brasil (para o Curso de Serviço Social)
- HST 5882 – Tópico Especial: História das Atividades Agropecuárias e Meio Ambiente no Brasil
- HST 7013 – Laboratório de Ensino de História: Imigração e Colorização no Sul do Brasil
- HST 7025 - Laboratório de Ensino e História: Migrações e Meio Ambiente
- cód. não localizado – Estudos dos Problemas Brasileiros

Florianópolis, 31 de outubro de 2016.


Helena Del Naco
Chefe de Expediente do
Departamento de História (CPH)/FSC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Relatório de Disciplinas Ministradas

Período	Disciplinas	Turma	Créd.	C. Horaria	Programa	Curso	Nível
Professor: JOAO KLUG							
2005/1	HST3333000 - Estágio de Docência				Programa de Pós-Graduação em História		Doutorado
2005/1	HST3333006 - Estágio Docência				Programa de Pós-Graduação em História		Doutorado
2006/2	HST3450000 - Migrações e Construções Sócio-Culturais e Meio-Ambiente				Programa de Pós-Graduação em História		Doutorado
2006/2	HST3608000 - Curso de Leituras: Imigração e Meio Ambiente				Programa de Pós-Graduação em História		Doutorado
2007/1	HST3608000 - Curso de Leituras: Imigração e Meio Ambiente				Programa de Pós-Graduação em História		Doutorado
2007/2	HST3450000 - Migrações e Construções Sócio-Culturais e Meio-Ambiente				Programa de Pós-Graduação em História		Doutorado
2008/1	HST3608000 - Curso de Leituras: Imigração e Meio Ambiente				Programa de Pós-Graduação em História		Doutorado
2008/2	HST3493000 - História do uso dos recursos naturais: imigração hominização		4,00	60,00	Programa de Pós-Graduação em História		Doutorado
2010/1	HST3427001 - CURSO DE LEITURA				Programa de Pós-Graduação em História		Doutorado
2010/1	HST3450000 - Migrações e Construções Sócio-Culturais e Meio-Ambiente				Programa de Pós-Graduação em História		Doutorado
2011/1	HST3427001 - CURSO DE LEITURA		0,00	0,00	Programa de Pós-Graduação em História		Doutorado
2012/1	HST510001 - Seminário da Linha: Migrações, Construções Sócio-Culturais e Meio Ambiente II		4,00	60,00	Programa de Pós-Graduação em História		Doutorado
2015/1	HST410018 - Tópico Especial: Migrações, Construções Sócio-Culturais e meio Ambiente		4,00	4,00	Programa de Pós-Graduação em História		Doutorado
2010/1	HST3608000 - Seminário da Linha Migrações, Construções Sócio-culturais e Meio Ambiente		0,00	0,00	Programa de Pós-Graduação em História		Doutorado

Valdir Novais Bonatowski
Chefe de Expediente
PPGCH/UFSC
MAR 25 18:534 - SAJE 1884988

Data 07/11/2016

Núcleo de Processamento de Dados

Página 1

Anexo 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
GABINETE DO PRÓ-REITOR
Campus Universitário - Trindade - CEP 88040-900 - Florianópolis - SC
Tel.: (48) 331-9391/9226 - Fax: (48) 331-9937 (atendimento) / 93614

Florianópolis, 21 de março de 2005.

Portaria nº 030/PREG/05.

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação, em exercício, da Universidade Federal de Santa Catarina, usando da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 0649/GR/96 de 20/05/96,

RESOLVE,

Art. 1º - DESIGNAR **JOÃO KLUG**, Professor Adjunto, DE, para o exercício de tutoria do Programa de Educação Tutorial (PET), da Secretaria do Ensino Superior – SESu, na área de História, atribuindo-lhe a carga horária de 08 (oito) horas semanais, sem prejuízo das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, com efeito retroativo a 01 de janeiro de 2005.


Profª Olga Regina Zappelli Garcia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Campus Universitário Trindade
CEP 88.040-900 Florianópolis - Santa Catarina
FONE (048) 3771-9673

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o Prof. João Klug atuou como Coordenador do Programa de Educação Tutorial - PET - no primeiro e segundo semestres de 2014, com carga horária de oito horas semanais, tendo, neste período, doze orientandos em cada semestre.

Florianópolis, 03 de maio de 2016.

Henrique E. R. Lima Filho

Prof. Dr. Henrique Espada R. Lima Filho
Chefe do Departamento de
História/CFH/UFSC

Anexo 5



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DO REITOR
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE - CEP: 88010-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE: (048) 8819820 - FAX: (048) 234-4068

Florianópolis, 26 de março de 1998.

PORTARIA Nº 0135 /GR/98.

O Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista os termos do Ofício nº 108/CFII/98 de 13/03/98,

R E S O L V E :

DESIGNAR **JOÃO KLUG**, Professor Adjunto, masis nº 104064, siape nº 1159699, para exercer as funções de Chefe do Departamento de História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, código FG-1, integrante do Quadro Distributivo de Cargos de Direção e Funções Gratificadas de que trata a Portaria nº 0321/GR/97 de 16/01/97, para um mandato de 2 (dois) anos, a partir de 16/03/98.

Prof. Rodolfo Joaquim Pinto da Luz

LHSM/lhsm
P2403jok



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DO REITOR

Campus Universitário - Trindade - CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC
Tel.: (048) 321.9220 Fax: (048) 324.1060 - E-mail: gabinete@reitoria.ufsc.br

Florianópolis, 18 de maio de 1999.


PORTARIA Nº 250 /GR/99.

O Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o que consta do Ofício nº 110/CFH/99, de 17/05/99,

RESOLVE:

DESIGNAR JOÃO KLUG, Professor Adjunto, para, na condição de Chefe do Departamento de História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, exercer as funções de Presidente do Colegiado do Curso de Graduação em História.

2. O exercício da Presidência do Colegiado findará em 16/03/2000, coincidindo com o término do seu mandato como Chefe do Departamento de História.


Prof. Rodolfo Joaquim Pinto da Luz

SMTc/smtc
P1805jkl



Serviço Público Federal
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DO REITOR
Campus Universitário - Trindade - CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC
Tel.: (48) 331-9320 - Fax: (48) 234-4069 - E-mail: gabinete@reitoria.ufsc.br

20001/1

Florianópolis, 04 de abril de 2001.

PORTARIA Nº 0458/GR/2001.

O Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e tendo em vista os termos do Ofício nº 066/CFH/2001, de 03/04/2001,

RESOLVE:

DESIGNAR, a partir de 19/03/2001, **JOÃO KLUG**, Professor Adjunto, masis nº 104064, siape nº 1159699, para exercer as funções de Subchefe do Departamento de História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, para completar mandato a expirar-se em 22/03/2002.

Prof. Rodolfo Joaquim Pinto da Luz

LHSM/bsm
P0304jok



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DO REITOR

CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE CENP. 88048-900 FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE (48) 351-9320 - FAX (48) 231-0889
E-MAIL: gabinete@reitoria.ufsc.br



Florianópolis, 08 de abril de 2009.

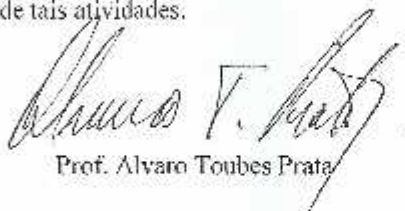
PORTARIA Nº 483/GR/2009.

O Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta no Memorando nº 182/CF-11/2009, de 07/04/2009.

RESOLVE:

DESIGNAR, a partir de 01/04/2009, **JOÃO KLUG**, Professor Associado, MANS n° 104064, SIAPE n° 1159699, para exercer as funções de Subcoordenador do Curso de Graduação em História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, para um mandato de dois anos.

2. Atribuir a carga horária de dez horas semanais de trabalho para desempenho de tais atividades.


Prof. Alvaro Toubes Prata

SMTC/smtc
PO80/João K



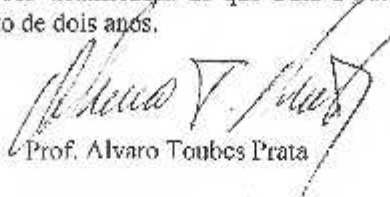
SERVÍÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
GABINETE DO REITOR
CAMPOS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE CDD: 88040-900 - FLORESTANÓPOLIS - SC
TELEFONE (048) 3721-8020 - FAX (048) 3721-9422
E-mail: gabinete@reitoria.ufsc.br

PORTARIA N.º 363 /GR/2010, DE 8 DE ABRIL DE 2010.

O Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta no Memorando nº 122/CFH/2010, de 29/3/2010,

RESOLVE:

DESIGNAR, a partir de 1º/4/2010, JOÃO KLUG, Professor Associado, CPF nº 242.486.900-63, MASTS nº 104064, SIAPE nº 1159699, para exercer as funções de Chefe do Departamento de História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, código FG-1, integrante do Quadro Distributivo de Cargos de Direção e Funções Gratificadas de que trata a Portaria nº 0321/GR/97, de 16/01/97, para um mandato de dois anos.


Prof. Alvaro Toubes Prata

SMTC/smtc
P0704João Klug

UFSC - GR
Publicado no DOU nº 63
Em 11 de Maio de 2010
Em 11 de Maio de 2010

Anexo 6

O IRMÃO ALEMÃO
CHICO BUARQUE

COMPANHIA DAS LETRAS

NOTA

Tomei conhecimento do destino do meu irmão Sergio Günther graças ao empenho do historiador João Klug e do museólogo Dieter Lange. Seus trabalhos de pesquisa em Berlim basearam-se nos documentos constantes neste livro, preservados por minha mãe, Maria Amelia Buarque de Holanda. O contato com Klug e Lange se deu por intermédio do editor Luiz Schwarcz e do historiador Sidney Chalhoub.

Em maio de 2013 estive em Berlim com minha filha Silvia Buarque, cuja contribuição foi fundamental para as entrevistas com a filha de Sergio, Kerstin Prügel, a neta, Josepha Prügel, a ex-mulher, Monika Knebel, e os amigos Werner Reinhardt e Manfred Schmitz.

CHICO BUARQUE

Copyright © 2014 by Chico Buarque

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Preparação MÁRCIA COPOLA

Revisão HUENDEL VIANA E ISABEL JORGE CURY

Capa e projeto gráfico RAUL LOUREIRO

Papel PÓLEN BOLD DA SUZANO PAPEL E CELULOSE

Impressão GEOGRÁFICA

Os personagens e as situações desta obra são reais apenas no universo da ficção; não se referem a pessoas e fatos concretos, e não emitem opinião sobre eles.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buarque, Chico
O irmão alemão/ Chico Buarque. — 1ª ed. — São Paulo:
Companhia das Letras, 2014.

ISBN 978-85-359-2515-9

1. Romance brasileiro 1. Título

14-11208

CDD-869.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Romances: Literatura brasileira 869.93

[2014]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br



A marca fsc® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

Chico Buarque

Mein deutscher Bruder

Roman

Aus dem brasilianischen Portugiesisch
von Karin von Schweder Schreier

S. FISCHER

Die Personen und Ereignisse in diesem Werk sind allein in der Welt der Fiktion real; sie beziehen sich nicht auf konkrete Personen und Fakten und vertreten keine Meinung über sie.



Erschienen bei S. FISCHER

Die Originalausgabe erschien 2014
unter dem Titel ›O irmão alemão‹
im Verlag Companhia das Letras, São Paulo, 2014
© Chico Buarque, 2014

© 2016 S. Fischer Verlag GmbH, Hedderichstr. 114,
D-60596 Frankfurt am Main

Gesamtherstellung: CPI books GmbH, Leck
Printed in Germany
ISBN 978-3-10-002460-2

Anmerkung

Den Bemühungen des Historikers João Klug und des Museo-
logen Dieter Lange verdanke ich, dass ich vom Schicksal
meines Bruders Sergio Günther erfahren habe. Ihre Nachfor-
schungen in Berlin basierten auf den in diesem Buch abge-
bildeten Dokumenten, die meine Mutter Maria Amelia Buar-
que de Holanda aufbewahrt hat. Der Kontakt zu Klug und
Lange kam durch Vermittlung des Verlegers Luiz Schwarcz
und des Historikers Sidney Chalhoub zustande.

Im Mai 2013 war ich in Berlin, mit meiner Tochter Silvia
Buarque, die mir eine wesentliche Hilfe war in den Gesprä-
chen mit Sergios Tochter Kerstin Prügel, seiner Enkelin
Josepha Prügel, seiner Exfrau Monika Knebel sowie seinen
Freunden Werner Reinhardt und Manfred Schmitz.

CHICO BUARQUE

Anexo 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Campus Universitário Trindade
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina
FONE (048) 3721-9673

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o professor **João Klug** orientou um total de oitenta e dois alunos(as) para defesa de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC – no período de 1995 a 2016.

Florianópolis, 31 de outubro de 2016.


Helena Del Pico
Chefe de Excecizente do
Departamento de História UFSC



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

DECLARAÇÃO

Declaramos que, o (a) Prof. Dr. JOAC KLUG orientou/orienta o(s) seguinte(s) mestrando(s) e doutorando(s) do Programa de Pós-Graduação em História.

Nível	Aluno	Início	Término
Orientados			
Doutorandos	ANDRÉ CARLOS WERLE	03/2002	05/2006
	ANGELA BERNADETE LIMA	03/2015	03/2019
	FILZA DALIFFENBACH ALVES	03/2000	11/2005
	Evandro Fernandes	02/2011	03/2015
	Eveli Souza D'Ávila de Oliveira	03/2010	05/2015
	GIOVANA CALLADO FERREIRA	03/2013	02/2017
	Henrique Mansel da Silva	03/2003	10/2007
	Ilanil Coelho	03/2005	05/2010
	JOSÉ AUGUSTO LEANDRO	03/1999	08/2003
	JOSÉ NILO BEZERRA DINIZ	05/2015	03/2018
	JULIANA BROCCA PRESA	03/2013	02/2017
	Manoel Pereira Rego Teixeira dos Santos	03/2005	02/2011
	Márcio José Werle	03/2009	02/2014
	Marcos Nestor Stein	03/2004	02/2008
	MISAEEL COSTA CORREA	03/2013	02/2017
	Fausto César Maltzahn	03/2007	07/2011

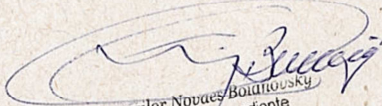


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DECLARAÇÃO

Mestrandos	ALINE GABRIELA KLAUCK	03/2016	03/2018
	Ana Carolina de Oliveira Dionísio	03/2014	04/2016
	André Fabiano Voigt	03/1998	11/1999
	ANGELA BERNADETE LIMA	03/2012	02/2015
	Cristina Dallanora	03/2007	02/2010
	CRISTINA FERREIRA	11/1993	08/1998
	DANIEL SCHNEIDER	03/2006	04/2008
	EDELBERTO BEHS	03/1999	05/2001
	ELISANDRA FORNECK	03/2013	11/2015
	Evandro Fernandes	03/2003	02/2005
	FABIANA CARLA GUAREZ	03/2016	03/2018
	Juliana Brocca Presa	03/2009	02/2011
	MAÍRA KAMINSKI DA FONSECA	03/2015	03/2017
	Manoel Pereira Rego Teixeira dos Santos	10/2001	02/2004
	MÁRCIO JOSÉ WERLE	03/2005	07/2007
	Marcos Nestor Stein	03/1998	03/2000
	Muriéle Silveira Boeira Benthien	03/2003	12/2005
	ROBERTO MARCELO CARESIA	03/2000	03/2002
	Rosilene Maria Alves	03/1998	11/2000
	Tânia Regina Zimmermann	03/1999	05/2001
	THIAGO CANCELIER DIAS	03/2006	06/2008
Coorientados			
Doutorandos	Marcos Gerhardt	03/2009	04/2013

Florianópolis, 1 de novembro de 2016


Nailor Novacy Boidanovsky
Chefe de Expediente
PPGH/CFH/UFSC
MASIS 180534 SIAPE 1885988